

Simonsen defende livre negociação salarial e mudança na Lei de Greve

O ex-Ministro Mário Henrique Simonsen defendeu ontem, durante o Seminário sobre Indexação promovido pela Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, o regime de livre negociação salarial e uma reformulação da atual Lei de Greve, facilitando aos sindicatos dos trabalhadores o recurso a este mecanismo.

Já a professora Eliana Cardoso, da Boston University, acha que ainda não está na hora de acabar com a correção automática dos salários. Instaurar a livre negociação agora, diz ela, numa época de desemprego e de imprevisibilidade total quanto à evolução dos preços, acaba prejudicando os trabalhadores, que assim estariam pagando pelo reajustamento da economia.

SÓ COM ESTABILIZAÇÃO

Contratos livres entre trabalhadores e empresas na atual situação de incerteza quanto ao comportamento da inflação envolvem altos custos para os trabalhadores, acredita Eliana Cardoso. Ela afirmou que a indexação dos salários deve ser mantida durante o período de transição para a estabilização dos preços, quando, então, poderá ser eliminada e substituída pela livre negociação.

— A indexação é uma forma de diminuir um pouco os custos sociais de uma inflação alta — concorda o economista Frank Hahn, da Cambridge University, um dos mais ferrenhos opositores da política econômica da Primeiro-Ministro Margaret Thatcher.

Também o economista argentino Domingo Cavallo, autor do famoso Plano Cavallo que conseguiu estabilizar o câmbio do dólar financeiro e reduzir as taxas de juros na Argentina no último Governo, acredita que, numa situação

de alta inflação, a concentração da renda aumenta se não existir uma indexação dos salários.

— Não vejo como numa economia com uma inflação tão alta poderiam existir contratos salariais a longo prazo sem indexação — disse Cavallo. De acordo com ele, com inflação alta, o melhor é que a menor quantidade possível de contratos fiquem sem indexação. "Assim, praticamente ninguém pode ganhar com a inflação à custa de outros grupos sociais, e haverá menos pressão política, em favor da inflação."

O economista brasileiro Alexandre Scheinkman, da Universidade de Chicago, advoga a livre negociação com reforma da Lei de Greve. Segundo ele, só a livre negociação estimula a organização dos trabalhadores e fortalece o movimento sindical. Ele ressaltou ainda que, nesta situação, o Governo deve ter poderes para interferir quando houver monopólio de sindicatos dos empregadores.